

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 12

Data: 18/02/75 Pg.: _____

Funai dirá hoje se houve ataque

O Estado 18-2-75

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Depois de conversar durante quase duas horas com o ministro Rangel Reis, do Interior, o presidente da Funai, Ismarth de Araujo disse que hoje, "de qualquer maneira", distribuirá uma nota oficial acerca do possível ataque de índios marubos ao posto do rio Itacorai, no Amazonas. O ataque de 200 marubos foi anunciado na semana passada pelo próprio general Ismarth de Oliveira, mas desmentido no dia seguinte pelo delegado da Funai no Amazonas.

A notícia liberada pelo presidente da Funai era a de que cerca de 200 índios sitiaram o posto indígena, atacaram os 16 funcionários que lá trabalham e destruíram o mastro da bandeira nacional. Os funcionários só escaparam, segundo a versão divulgada em Brasília, porque conseguiram se esconder numa espécie de alcapão. O delegado do Amazonas, porém, disse que o sertanista encarregado do posto informou da presença dos marubos, pintados com tinta de guerra, mas não falou em ataque. A versão do delegado interino era que, nessa época do ano, os índios descem o rio em bandos de até 300 pessoas, dando início à caça ao porco-do-mato.

INVESTIGAÇÃO

Agora, segundo o presidente da Funai, "é necessário investigar em toda profundidade" de onde partiu a informação sobre o ataque, recebida na quinta-feira pelo antropólogo Hélio Rocha, via rádio, e que causou mal-estar na sede da Funai". Informava-se ontem que o

ministro Rangel Reis não gostou da notícia seguida do desmentido. A imagem da Funai, principalmente desde a gestão do general Bandeira de Mello, é considerada muito ruim pelo governo, embora o atual presidente tente mudá-la. Mas a notícia sobre o ataque colocou novamente a Funai em destaque nos jornais, ao lado de críticas formuladas pelos setores mais divergentes, como missões religiosas, proprietários de terra, antropólogos e até técnicos do próprio governo.

O ministro Rangel Reis, segundo se admitia ontem, gostaria que o noticiário acerca de índios fosse favorável à Funai e, por isso, a cada informação desagradável, há interesse em que ela seja logo confirmada ou desmentida. No caso dos marubos, os funcionários da Funai agiram sem coordenação. O general Ismarth de Araujo prometeu que, se tiver havido irresponsabilidade de alguém, o culpado será punido "por conduzir levemente um assunto tão sério, de profundas repercussões, no exterior".